

Geografia: uma possibilidade de saída para a crise que enfrentamos

No ano passado, o curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, completou 80 anos de história. Foi o primeiro curso de Geografia implementado no Rio Grande do Sul criado em um contexto de modernização do Estado brasileiro no tocante ao ensino e ao planejamento. Mais do que nunca nosso curso é atual e pode oferecer inúmeras soluções para a crise que enfrentamos face aos desastres naturais que assolaram as regiões mais populosas do estado gaúcho. O conhecimento que produzimos é público, gratuito para a comunidade e possui reconhecimento nacional e internacional. Qual é o obstáculo que enfrentamos? Os tomadores de decisão da esfera pública e privada não têm levado em consideração previsões e análises desenvolvidas pelos nossos projetos de pesquisa.

Primeiramente, sobre as mudanças climáticas, se destaca o Centro Polar e Climático, que há décadas empreende pesquisas sobre esse tema, mesmo face a uma legião de negacionistas. Hoje as previsões de desastres se tornaram uma dura realidade para milhões de gaúchos. Na mesma linha, são desenvolvidas pesquisas sobre o relevo, bacias hidrográficas, o uso e ocupação do solo, os quais permitem com segurança prever áreas de deslizamento, sujeitas às inundações, alagamentos e inadequadas à ocupação residencial. Subsidiando tais análises, as geotecnologias como imagens de satélite, drones e outras formas de monitoramento permitem gerar dados e mapas complexos, úteis à reconstrução de nosso território, para o planejamento e que devem ser usados como instrumento de contingenciamento nas crises.

A Geografia se preocupa também com a análise da distribuição da população, com a infraestrutura estratégica e mesmo com a produção de alimentos. Nesse momento, mais do que exportar, seria essencial, na medida do possível, converter a produção agrícola gaúcha para o abastecimento interno. Nosso planejamento regional precisa ser ativo novamente com órgãos que tenham orçamento próprio e objetivos claros, o mesmo vale para o planejamento urbano que tem o papel de repensar nossas cidades em bases sustentáveis e socialmente justas. Reocupar as áreas planas sujeitas aos alagamentos é incorrer novamente no erro. Seria fundamental que a esfera federal e/ou estadual criasse ou reabilitasse órgãos regionais de

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia

planejamento, eficazes para coordenar a reconstrução, que infelizmente, se assemelham a um território destruído por uma guerra. A natureza não deve ser nossa inimiga, cabe, portanto, reestabelecer uma relação harmônica, visando o bem-estar da população e um meio geográfico adequado. No nosso país, urge, igualmente, reduzir as desigualdades econômicas, pois os mais pobres são geralmente os mais afetados pela crise ambiental. Sempre estaremos aqui, cumprindo nossa missão fundamental de formar geógrafos, professores de geografia e produzir conhecimento científico de qualidade. O ensino também tem um papel a cumprir, mas do que vale ensinar se a sociedade descumpra leis ambientais e despreza ou nega o conhecimento científico. O Estado e o território precisam se reorganizar e pela ciência venceremos, esse é o caminho que tem maior possibilidade de sucesso, fazemos um apelo para que as autoridades competentes se apoiem na abordagem científica e que, sobretudo, tenhamos políticas de governo eficazes para enfrentar as situações extremas, que se mostram agora mais frequentes.

Porto Alegre, 10 de maio de 2024

Professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul